

# A demanda por vagas nos Cursos Superiores do Ceará

Prof. Raimundo Hélio Leite

Professor Assistente do Departamento de Educação da UFC e membro da Comissão Coordenadora do Vestibular.

## 1. *Introdução*

A partir da última década, os cursos superiores têm enfrentado uma avalanche cada vez maior de candidatos que buscam ingressar nas universidades brasileiras. Alguns mecanismos, que se supunham reguladores, foram implantados sem que tenham, no entanto, revelado eficácia alguma até o presente. Dentre eles, vale destacar: a implantação dos cursos profissionalizantes previstos pela Lei 5 692/71, a unificação de datas dos vestibulares nas universidades federais; a retirada de perfis mínimos para classificação com a conseqüente exigência de preenchimento de todas as vagas oferecidas e a realização de concursos vestibulares unificados regionalmente.

O que se esperava desses mecanismos seria, de um lado, o rendimensionamento da procura aos cursos superiores na medida em que as profissões de nível médio despertassem o interesse de potenciais candidatos à universidade e, de outro, um maior poder de absorção dos cursos universitários. Na prática, nem uma coisa nem outra tem ocorrido.

Algumas contradições intrínsecas às medidas que foram tomadas para porem em funcionamento esses mecanismos

podem ser, inclusive, co-responsáveis pela sua ineficácia. Era o caso, por exemplo, do dispositivo ministerial que contemplava, com um acréscimo de 10% no total de pontos obtidos no vestibular, o aluno que tivesse feito curso profissionalizante de 2.º Grau.<sup>(1)</sup> A adoção dessa medida, foi praticamente suspensa num reconhecimento, talvez, das distorções que por certo acarretaria a curto prazo.

Esse bônus pode estimular o aluno a fazer um curso profissional não como elemento de suporte econômico e fixação profissional e sim para continuar na competição para o ingresso num curso superior. Isto é tanto mais verdade quando se sabe que a criação desses cursos, de modo geral, não tem obedecido ao critério básico, qual seja, suprir as necessidades do mercado de trabalho regional.

Essa mesma assincronia vem se verificando entre a oferta de vagas nos cursos superiores e as exigências do mercado de trabalho, embora se reconheça a necessidade de colocar, sem implicar numa dependência direta e exclusiva, a oferta em função das necessidades. É o que faz o professor Newton Sucupira ao afirmar: "Creio que uma política de expansão do ensino superior deve levar em conta certas variáveis como o critério da demanda técnica das necessidades econômicas; o critério social de aspiração de formação de cada indivíduo; as limitações do próprio sistema, e as limitações dos recursos humanos e materiais."<sup>(2)</sup>

Esse reconhecimento é apenas formal, pois pouco ou quase nada tem sido feito de prático para se efetuar essa ligação. A oferta continua sendo feita independentemente das potencialidades de absorção do mercado e sem nenhum acompanhamento dos seus reflexos. Nesse particular, por sinal, o aumento de vagas tem sido ditado pelas disponibilidades de recursos humanos e instalações físicas satisfazendo apenas às duas últimas condições citadas por Sucupira.

A inexistência de estudos sistemáticos que permitam adequar às necessidades do mercado a oferta de vagas bem

(1) Brasil, Leis, decretos. Decreto n.º 75 369 de 13/02/75. D.O.U.

(2) SUCUPIRA, Newton Lins Buarque. Problemas do acesso ao ensino superior. In. *Simpósio internacional de acesso ao ensino superior*, 1.º Rio de Janeiro, 1973. p. 23.

como a qualidade de profissionais formados pela universidade tem prejudicado largamente sua eficácia. Algumas tentativas vêm sendo feitas, como por exemplo a integração universidade-empresa, mas não chegam ainda a preencher essa lacuna. Nem mesmo a ênfase dada a certas áreas pelos Planos Nacionais de Desenvolvimento que poderiam funcionar como estímulos do mercado tem tido impacto imediato. O fato de o II PND afirmar:

"No campo social, são prioridades maiores a Educação sob ponto de vista quantitativo e, notadamente, de qualidade de ensino, com esforço novo na área de pós-graduação e a saúde, ao lado da infra-estrutura de serviços urbanos",<sup>(3)</sup>

não tem modificado substancialmente a procura por cursos de formação de pessoal docente. O prestígio de que gozam os cursos da área de Saúde transcende a uma possível influência dessa ênfase, como é sabido.

A demanda social por cursos superiores fica, por conseguinte, orientada pelo prestígio social da profissão, pela influência da família, pelo modismo em que certos cursos recém-criados se transformam pela vocação em alguns casos e, como se tem observado ultimamente, pela concorrência registrada nos vestibulares anteriores.

Esse último aspecto tem transformado as inscrições para muitos candidatos, numa "bolsa de valores" às avessas.

Esses que pensam resolver o problema da escolha de uma carreira dessa maneira inscrevem-se nos cursos em que o número de concorrentes seja menor, tornando mais irreal ainda a procura por certos cursos. O que o candidato quer é conseguir uma vaga, é obter o *status* de universitário. Os efeitos desse comportamento são obviamente desastrosos. O candidato termina por se classificar num curso que não tem interesse em terminar, o que o levará a fazer novo vestibular,

(3) Brasil. Presidente 1975 — 1979 (Geisel) Plano Nacional de Desenvolvimento, II. Brasília, 1974. p. 99.  
Fonte: Pesquisa direta junto à CCV.

criando um reflexo prejudicial aos que estão terminando normalmente o 2.º Grau.

Este trabalho se propõe a estudar de forma reduzida, ou seja para o Estado do Ceará, o problema da demanda de vagas aos cursos superiores analisando a influência dos aspectos levantados anteriormente. Foram utilizados dados das três maiores universidades existentes no Estado: Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, pertencente à Fundação Edson Queiroz, e a Universidade Estadual do Ceará, pertencente ao Governo do Estado e administrada pela Fundação Educacional do Estado do Ceará.

A análise dos dados, que será feita a seguir, envolve o estudo da relação candidato/vaga cujos termos componentes exigem uma conceituação a fim de se entender sua utilização no contexto do trabalho.

Por vaga entende-se o lugar que foi preenchido nas instituições estudadas por meio de concurso vestibular.

Por candidato entende-se neste trabalho o estudante regularmente inscrito nos vestibulares de cada instituição.

É oportuno lembrar que, como as instituições analisadas não realizam os vestibulares simultaneamente, a relação inclui dupla contagem de um mesmo candidato.

## 2. Análise dos dados

O quadro n.º 1, a seguir, apresenta a relação candidato/vaga na UFC. No período de 1968 a 1975 a UFC passou a realizar a inscrição de seus vestibulares por área. Daí só se ter dados à disposição a partir de 1976, quando a inscrição passou novamente a ser feita por curso. Ao se incluir 1966, o que se quis foi possibilitar a comparação da demanda dez anos depois.

Para que esse cotejamento se tornasse possível, os cursos que existiam em 1966 foram enquadrados nos respectivos centros em que se encontram atualmente.

Vê-se facilmente que existem cursos cujas relações vêm sendo sistematicamente baixas ao dos anos (Física, Matemática, História, Pedagogia). Por que não racionalizar a

Quadro n.º 1: Relação candidato/vaga nos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Ceará.

CURSOS	RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA				
	Vest/66	1.º Vest/76	2.º Vest/76	1.º Vest/77	2.º Vest/77
Ciências		2,3		6,20	6,50
Biológicas		1,4	6,53	2,62	5,28
Estatística		2,1	4,50	3,16	4,17
Física	0,12		11,50	6,60	7,15
Geologia		1,8	5,80	3,70	4,70
Matemática	0,16				
Química	0,60	1,0		5,35	9,30
Industrial		1,4		3,14	
Geografia	0	1,0		7,07	
Química					
Processamento de Dados				8,15	9,10
Arquitetura e Urbanismo	3,3	12,9		14,80	9,62
Engenharia Civil	3,73	10,2	10,08	9,38	8,31
Engenharia Elétrica			8,08		
Engenharia Mecânica		9,1		7,78	
Engenharia Química	2,90	3,5		4,50	
Agronomia	5,37	7,50	8,63	7,98	8,35
Economia					
Doméstica		2,3	8,66	4,96	4,87
Engenharia de Pesca		4,7	7,60	6,20	6,33

(Continuação)

CURSOS	RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA				
	Vest/76	1.º Vest/76	2.º Vest/76	1.º Vest/77	2.º Vest/77
Tecnologia de Alimentos	—	6,7	—	6,95	7,35
Enfermagem	—	5,6	11,56	11,20	10,00
Farmácia	0,60	5,8	9,08	8,60	8,74
Medicina	6,56	16,4	14,35	14,77	14,54
Odontologia	0,88	15,8	14,83	13,07	12,68
Biblioteconomia	3,00	3,9	—	5,55	6,90
História	—	—	5,67	—	4,55
Letras	3,94	1,60	7,01	3,34	5,58
Psicologia	—	8,5	—	13,06	12,70
Ciências	—	—	—	—	—
Sociais	—	2,1	—	4,85	—
Comunicação Social	—	4,8	—	6,55	—
Ciências Contábeis	1,21	6,50	9,36	8,15	8,85
Ciências Econômicas	3,91	8,80	10,08	7,75	9,24
Direito	3,40	10,20	8,60	8,57	9,49
Pedagogia	—	1,80	7,92	3,22	6,32

Fonte: Pesquisa direta junto à CCV.

oferta de vagas desses cursos? Outra pergunta se impõe: Por que não remanejar ou mesmo suprimir a oferta para esses cursos durante algum período? Observa-se que, em alguns vestibulares, a relação não é indicada, o que significa dizer que esses cursos não ofereceram vagas naqueles anos. Nesses casos, o critério adotado foi o último invocado pelo prof. Newton Sucupira linhas atrás.

Por outro lado, cursos como Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Medicina e Odontologia apresentam-se como os de maior procura.

Há que se considerar, antes de tudo, o efeito da política do *numerus clausus* que tem sido adotada gerando uma demanda reprimida nesses cursos de maior concorrência. Esse tipo de demanda é certamente alimentado pela insistência com que os seus pretendentes insistem em neles ingressar, tentando várias vezes o vestibular. De acordo com dados da CCV, a percentagem de inscritos que já haviam tentado vestibular entre uma e quatro vezes em 1976 e 1977 foi constante e igual a 46%. Como a concorrência nesses cursos não diminui substancialmente é de se esperar, portanto, que neles a procura esteja influenciada pelo número de tentativas.

Levando-se em conta, agora, o critério de demanda técnica, o de aspiração do indivíduo e a existência de recursos materiais e humanos não seria justo aumentar o número de vagas nessas áreas? A resposta que os administradores dão é imediata e negativa, pois eles argumentam que as instituições não têm condições de suportar qualquer aumento de vagas nesses cursos.

O que se observa, então, é o crescimento da concorrência a esses cursos, alimentada pela demanda reprimida e pela chegada ao vestibular dos que pretendem seguir aquelas profissões.

Alguns cursos como Psicologia, por exemplo, não podem ter uma apreciação definitiva, de vez que são de criação recente e as taxas exibidas até agora devem estar influenciadas pelo sabor da novidade.

O decréscimo da concorrência observada no Curso de Direito não pode também ser tomado como uma tendência estabelecida já que, entre 1976 e 1977, ocorreu um aumento de vagas que pode ter afetado a relação.

Vê-se também que os cursos que se destinam à formação de pessoal não são detentores de taxas como se poderia esperar. É o caso específico de Pedagogia que se inclui entre os menos procurados. Esse problema de formação de pessoal docente será objeto de outro trabalho.

A análise do quadro abaixo deve levar em conta: a) o fato de que o número de vagas oferecidas pela UNIFOR foi, nos quatro vestibulares, bem maior do que o ofertado pela UFC; b) que ela realiza seus vestibulares após a UFC; c) que ela oferece vagas para cursos que não existem na UFC.

Assim é que, em Matemática, a UNIFOR ofereceu no último vestibular 1,50 o número de vagas ofertadas pela UFC, em Física 2,00, em Engenharia Civil 1,80, em Enfermagem 2,00, em Economia 2,14 e em Direito 1,00. O maior número

O quadro n.º 2, a seguir, mostra a relação candidato/vaga nos cursos da UNIFOR.

CURSOS	RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA			
	1.º Vest/76	2.º Vest/76	1.º Vest/77	2.º Vest/77
Matemática	1,97	1,93	3,65	3,75
Física		2,00	3,23	4,47
Química	2,52	3,05	5,73	5,98
Geologia	4,53	3,87	9,53	6,67
Eng. Civil	6,57	5,18	9,70	7,06
Eng. Mecânica		4,20		4,06
Eng. Elétrica	4,72		6,73	6,16
Eng. Operacional	3,58	3,52	6,03	
Educação Física	1,78	1,53	2,55	3,38
Fisioterapia	1,73		13,30	
Enfermagem		4,98		8,27
Administração	3,58	4,27	5,93	6,44
Economia	3,83	3,90	5,51	6,65
Ciênc. Contábeis	3,41	3,98	5,19	7,13
Pedagogia	2,45	3,98	5,05	6,92
Letras	1,40	3,93	5,80	6,92
Ciênc. Sociais	2,88	4,26	7,58	7,65
Direito	5,47	4,06	6,89	8,21

Fonte: Pesquisa direta junto ao UPD da UNIFOR.

de vagas oferecidas pode ser responsável, de um lado, pela existência de relações aparentemente mais baixas no quadro n.º 2 do que no quadro n.º 1. Isso não pode ser interpretado diretamente como significando menor procura aos cursos dessa Universidade. Muito pelo contrário, a existência de um maior número de vagas pode até mesmo servir como estímulo para os candidatos. O que ocorre, portanto, é que as relações do quadro n.º 2 estão afetadas por uma maior oferta de vagas.

Mesmo oferecendo um maior número de vagas, observa-se que cursos destinados à formação de pessoal docente como Matemática, Física, Química, Letras, Ciências Sociais e especialmente Pedagogia, apresentam-se entre os que ostentam boa procura. Uma das explicações para isso, pode ser a necessidade sentida por muitos de legalizar uma situação que é vivida na prática, isto é, muitos profissionais se encontram desenvolvendo suas atividades nessas áreas sem possuírem habilitação para tal. Na medida em que a UNIFOR utiliza também o turno da noite, condições favoráveis são criadas para que os profissionais que trabalham nos dois turnos possam freqüentar seus cursos. Talvez se possa incluir o Curso de Direito como atrativo para profissionais que desejam uma ampliação de seus conhecimentos através de uma segunda formatura de nível superior.

O conjunto das Engenharias apresenta-se com o mesmo nível de procura, valendo lembrar que Engenharia Operacional não é oferecida pela UFC.

Dentre os cursos não ofertados pela UFC incluem-se: Administração, Engenharia Operacional, Educação Física e Fisioterapia. Aqui deve ser ressaltado o caráter complementar que esses cursos assumem na medida em que possibilitam maior número de opções aos candidatos.

O Curso de Fisioterapia apresentou no 1.º vestibular/77 a maior relação, o que pode se explicar, criando, em consequência, uma demanda reprimida. Não se pode ter, por isso, uma definição em termos da tendência da procura por esse curso.

Por sua vez, o Curso de Educação Física não apresenta uma demanda que se poderia esperar se se levarem em conta as necessidades de pessoal nessa área. Ao comentar o desempenho da formação de professores para Educação Física conclui o I PLANDECE:

“Os dados acima citados permitem estimar o “déficit” de 2 400 professores de Educação Física em todo o Estado do Ceará”.<sup>(4)</sup>

Isso, com base em dados de 1972. Considerando-se que a oferta da UNIFOR é de 60 vagas e que a UFC venha a oferecer, a partir de 1978, idêntica quantidade, é de se prever a demora para se cobrir a deficiência nessa área.

A demanda pelo Curso de Administração vem crescendo apesar de a Universidade Estadual do Ceará também oferecer vagas para referido curso. Como se verá mais adiante esse detém, na Universidade Estadual, a maior relação candidato/vaga. É de se perguntar quais as razões desse interesse.

De qualquer modo, pode-se esperar, a médio e longo prazos, a superação da deficiência apontada pelo I PLANDECE já citado, que, ao diagnosticar o desempenho do setor industrial, afirma:

“A deficiência nos quadros gerenciais verificada na maioria das indústrias locais reflete-se, fundamentalmente, na estrutura financeira frágil e altamente vulnerável dessa indústria”.<sup>(5)</sup>

(4) Ceará. Governador, 1975 (Bezerra) Plano quinquenal de desenvolvimento do Estado do Ceará. I. Fortaleza, 1975. p. 155.

(5) Op. cit. p. 105.

Vejamos agora o comportamento da relação candidato/vaga nos cursos da Universidade Estadual do Ceará.

Quadro n.º 3. Relação candidato/vaga nos cursos da Universidade Estadual do Ceará.

CURSOS	RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA			
	1.º Vest/76	2.º Vest/76	1.º Vest/77	2.º Vest/77
Administração	17,61	11,60	12,41	18,3
Medicina				
Veterinária	10,20	—	9,65	7,0
Serviço Social	19,23	9,98	15,20	19,1
Enfermagem	15,80	17,68	10,73	7,5
Licenciat. em				
Música	1,20	—	2,03	4,4
Ciências	—	—	—	6,9
Matemática	5,16	—	3,34	—
Letras	2,65	—	4,98	11,0
Filosofia	2,75	—	2,43	4,3
Geografia	2,56	—	4,17	14,4
História	3,29	—	6,90	5,5
Pedagogia	4,97	—	6,35	14,9
Nutrição	—	—	—	13,7
Instrumento	0,05	—	0,70	—

Fonte: Pesquisa direta junto à Comissão Executiva do Vestibular — CEV.

Vê-se que Serviço Social detém as maiores relações candidato/vaga, seguido pelo Curso de Administração que, nos vestibulares em consideração, sempre ofereceu maior número de vagas que os demais.

Enfermagem se apresenta em terceira posição, com relação à preferência seguida por Medicina Veterinária, que não é oferecida em nenhuma das outras duas Universidades.

No caso da Universidade Estadual, não se confirma o que foi suposto anteriormente — que a grande procura por cursos de formação de professores se devia à necessidade de formalizar uma situação vivida na prática. Nessa situação estão os Cursos de Letras, Geografia, História e Pedagogia.

Os cursos que diferenciam o leque de ofertas são Nutrição, Licenciatura em Música, Instrumento, Ciências e Medicina Veterinária.

Vale a pena mostrar agora o nível atingido em termos de Brasil pela relação estudada até aqui. O quadro abaixo

mostra a relação demanda/oferta no país e por região geográfica.

Quadro n.º 4. Demanda/oferta no País e pós-regiões geográficas.

Ano	RELAÇÃO DEMANDA / OFERTA					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste
1970	2,26	3,10	3,52	2,13	2,07	1,88
1971	1,98	2,30	3,10	1,84	1,89	1,76
1972	1,91	2,87	3,16	1,79	1,56	2,17
1973	1,87	2,80	3,26	1,67	1,86	2,22
1974	1,98	3,44	2,99	1,81	1,89	2,09
1975	2,24	3,57	3,28	2,04	1,96	3,04

Fonte: Coordenação de Avaliação e Controle do DAU/MEC.

Uma comparação dos dados dos quadros anteriores com os do quadro acima mostra que as relações na UFC apresentam-se bem mais altas do que as registradas no Brasil como um todo ou em suas regiões geográficas, salvo em alguns cursos. Na UFC os cursos que possuem relações médias em 76/77 comparáveis às do quadro n.º 4 são: Química, Geografia, Economia Doméstica, Engenharia Química, Biblioteconomia, Letras, Ciências Sociais, Pedagogia e Matemática.

Já na UNIFOR e UEC as relações médias, a execução de um ou outro curso em algum dos vestibulares, não diferem drasticamente das do quadro n.º 4, evidenciando uma pressão maior da procura por acesso na Universidade Federal do Ceará. Talvez o fato de ser gratuita e o prestígio que conquistou ao longo dos anos possam explicar essa preferência.

### 3. CONCLUSÕES

3.1. A relação candidato/vaga dos cursos da UFC revela-se drasticamente alta quando comparada quer com as relações das outras instituições do Estado quer a mesma relação no Brasil ou em suas regiões geográficas. Em termos locais isso mostra quão grande é a pressão da demanda social para ingressar na UFC.

Outro indicador disso pode-se tomar a importância que as une junto à comunidade o seu vestibular.

3.2. A procura por cursos superiores não tem como componentes nem a ênfase dada por programas governamentais a certas áreas nem a carência de profissionais que se observa em outras.

3.3. Cursos conhecidos como tradicionalmente detentores de grande concorrência continuam como tal, apesar de certas transformações que estão ocorrendo no mercado de trabalho. É o que está, por exemplo, acontecendo com os médicos cujas clínicas particulares tendem a desaparecer em virtude da política adotada pela Previdência Social.

3.4. A abertura do leque de ofertas não tem diferenciado a procura, de vez que, nas três universidades, se observa quase a mesma concentração nos cursos semelhantes ou equivalentes. Esse fato se afigura mais grave se se considerar que a massa que tenta o vestibular na UNIFOR e UFC é praticamente a mesma, vez que tais universidades realizam vestibular em épocas diferentes. Apenas na UEC, os cursos de formação de pessoal docente para ensino de 2.º Grau apresentou razoáveis relações candidatos/vaga.

Como medidas para serem adotadas em caráter experimental, visando à correção das distorções acima, sugere-se:

I) Realização de estudos para determinação: a) das necessidades do mercado de trabalho; b) dos elementos geradores da tendência de crescimento na procura aos cursos ligados ao setor industrial. Com esse estudo se poderia verificar se essa tendência tem como causa o crescimento vegetativo da população que procura a universidade ou se tem raízes mais profundas ligadas ao desenvolvimento industrial do Ceará.

c) da influência da vocação na procura a cursos superiores.

- II) Programação conjunta da oferta de vagas. Nesse particular, a realização de um único vestibular seria de todo aconselhável. Essa providência traria racionalização de custos e de oferta.
  
- III) Divulgação ampla, junto ao ensino do 2.º Grau, dos resultados obtidos pelos estudos sugeridos no item I.